

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANA PAULA DOS SANTOS CHIARI**

**Atitudes parentais sobre o papel do convívio com animais no desenvolvimento  
sociocognitivo de crianças**

**São Carlos - SP**

**2024**

**ANA PAULA DOS SANTOS CHIARI**

**Atitudes parentais sobre o papel do convívio com animais no desenvolvimento  
sociocognitivo de crianças**

Trabalho apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Graduação em Psicologia  
da Universidade Federal de São Carlos  
Orientadora: Profa. Dra. Débora de Hollanda  
Souza

**São Carlos - SP**

**2024**

### **Financiamento**

Este trabalho foi apoiado pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico– Processo PIBIC 2023/2024- ID 1491)

## Resumo

Há muitas evidências dos efeitos positivos da convivência com irmãos, pares e amigos no desenvolvimento sociocognitivo, no entanto, o número de estudos investigando os efeitos da convivência com animais é ainda limitado. O presente estudo teve como objetivo contribuir nessa direção ao fazer um levantamento de atitudes parentais sobre o papel do convívio com animais de estimação no desenvolvimento de seus filhos. Um questionário foi enviado (via google forms) para 30 pais e/ou mães de crianças entre 2 e 10 anos, que convivem ou conviveram com animais em casa. O questionário incluía perguntas relacionadas a como os pais veem a relação das crianças com a família, com os amigos e com os animais, bem como dos possíveis efeitos benéficos e/ou desvantagens do convívio com animais em casa. A grande maioria dos pais (90%) não reportou qualquer desvantagem no convívio. Pelo contrário, indicaram diversas vantagens, como aprendizado, companheirismo, diversão e desenvolvimento de habilidades sociocognitivas e sociais. Além disso, quando questionados se acreditavam que a convivência com os animais influenciava a forma como os seus filhos se relacionavam com outras pessoas, a maioria dos pais (73,3%) respondeu que sim. Uma análise temática das respostas às questões abertas revelou os seguintes benefícios observados: melhoras na saúde, aprendizado e desenvolvimento, formação de amizades, melhora no comportamento e diminuição de medos. De forma geral, os resultados sugerem uma perspectiva muito positiva dos pais/mães sobre o papel do convívio com animais de estimação no desenvolvimento dos filhos. Espera-se que os dados possam contribuir para a elaboração de programas de intervenção e/ou políticas públicas voltados para a promoção do desenvolvimento na primeira e segunda infância que possam fazer uso desta relação tão rica entre crianças e animais.

*Palavras-chave:* atitudes parentais; desenvolvimento sociocognitivo; animais.

## Abstract

There is substantial evidence of the positive effects of living with siblings, peers, and friends on sociocognitive development; however, the number of studies investigating the effects of living with animals is still limited. The present study aimed to contribute in this direction by exploring parental attitudes on the role of living with pets in their children's development. A questionnaire was sent (via Google Forms) to 30 fathers and/or mothers of children aged 2 to

10 years who currently live or have lived with animals at home. The questionnaire included questions related to how parents perceive their children's relationships with family, friends, and animals, as well as the possible beneficial effects and/or disadvantages of living with animals at home. The vast majority of parents (90%) did not report any disadvantages of living with pets. On the contrary, they indicated several advantages, such as learning, companionship, play, and the development of sociocognitive and social skills. Furthermore, when asked if they believed that living with animals influenced how their children interacted with others, most parents (73.3%) said yes. A thematic analysis of responses to open-ended questions revealed the following observed benefits: improvements in health, learning and development, friendships, improved behavior, and reduction of fear responses. Overall, results suggest a very positive perspective from parents regarding the role of living with pets in their children's development. We hope that this data may contribute to the development of intervention programs and/or public policies aimed at promoting development in early and late childhood by means of this rich relationship between children and animals.

*Keywords:* parental attitudes; social cognition; animals.

**Sumário**

<b>Financiamento</b>	<b>3</b>
<b>Resumo</b>	<b>4</b>
<b>Sumário</b>	<b>6</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>7</b>
<b>Introdução</b>	<b>8</b>
<b>Método</b>	<b>12</b>
<b>Resultados</b>	<b>15</b>
<b>Discussão</b>	<b>22</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>23</b>
<b>Referências</b>	<b>25</b>

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais Paulo e Marlucia, e a minha irmã Ana Beatriz. Obrigada por fazerem parte da minha vida, por me incentivarem a estudar desde cedo e por me darem a oportunidade de ir para outra cidade fazer faculdade. Sem vocês, nada disso seria possível. Gostaria de agradecer também aos meus avós, que mesmo não sabendo o que era uma monografia ou um TCC, se prontificaram a ir comigo distribuir os meus panfletos de pesquisa, por saberem que era algo importante para mim.

Sou muito grata a Mary Jane, Nina, Lady, Thor, Pretinha, Nick, Jake, Hope e Pipoca, os animaizinhos que me mostraram ao longo da vida o que era o amor, a compreensão e o carinho que só a companhia de um pet pode nos proporcionar. Quero agradecer em especial a Mary Jane, que me fazia companhia enquanto eu escrevia essa pesquisa, a gatinha que amo mais do que posso descrever e que se tornou minha filha, e hoje me acompanha do céu, cuidando de mim.

Gostaria de agradecer aos meus amigos pelo amor e apoio. E a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora, por me acompanhar em cada passo dessa pesquisa, por enxergar potencial em mim, e por ter me ensinado muito mais do que apenas o que se encontra nessa pesquisa. Você também me ensinou a acreditar em mim, e esse ensinamento vou levar por toda a minha vida. Obrigada por me dar a honra de ser sua orientanda.

Por fim, gostaria de agradecer o PIBIC por financiar a minha pesquisa, e agradecer aos meus professores da UFSCAR. Os conhecimentos que obtive ao longo da graduação enriqueceram a minha formação como profissional e como pessoa. E em especial, Maria Cristina Di Lollo, obrigada por todas as tardes de conversa, por todos os conselhos e por me ensinar a ver a vida de outra perspectiva.

## Introdução

### Cognição Social e Teoria da Mente

Segundo Aristóteles (384 - 322 A.C.), o ser humano é um animal político, ou seja, é um ser social que busca viver na coletividade, além de tentar entender e se aproximar de outros seres humanos para que possam naturalmente perpetuar a espécie. Para tanto, é necessário que, ao longo da vida, o indivíduo desenvolva processos psicológicos que o permitam compreender o funcionamento da mente e dos desejos de outras pessoas, assim como desenvolver um pensamento coletivo e habilidades sociais (Velludo & Souza, 2016). Tais processos psicológicos constituem o que é convencionalmente definido como cognição social. Em outras palavras, a cognição social é a capacidade mental de um indivíduo de identificar comportamentos e contextos sociais, e se adequar com base nas informações e eventos observados (Soares, 2014). Estes conceitos ainda são estudados pela psicologia e se mostram muito importantes para a nossa compreensão a respeito de nós mesmos e de outros (Silva, Pereira et al., 2022).

O desenvolvimento sociocognitivo, por sua vez, pode ser entendido como o processo pelo qual a capacidade de um indivíduo de identificar/processar emoções e comportamentos sociais, em meios onde existe interação social, se torna cada vez mais sofisticada (Castro & Siqueira, 2022). Entende-se essas habilidades como compreender e perceber as vontades, sentimentos, objetivos e desejos de outras pessoas em ambientes sociais utilizando da própria experiência e da teoria da mente (TM), ou como alguns pesquisadores preferem, sua compreensão social (Carpendale & Lewis, 2004)<sup>1</sup>.

A TM envolve a compreensão de como a mente humana funciona. Mais especificamente, a TM se manifesta na compreensão de que diferentes pessoas podem ter desejos, pensamentos e crenças diferentes, e de que estas diferenças explicam comportamentos variados (Velludo & Souza, 2016). Em alguns casos, como por exemplo, em um contexto de brincadeira simbólica, a criança atribui estados mentais a objetos, amigos imaginários ou animais. Além da teoria da mente ser fundamental para que a criança se entenda como ser humano, ela também é um fator decisivo para a qualidade das interações sociais. Sem ela, a criança teria muita dificuldade para estabelecer e manter vínculos sociais.

Na literatura sobre desenvolvimento infantil, há estudos importantes, por exemplo, sobre a criação de amigos imaginários (e.g., Taylor, 1999; Velludo & Souza, 2016), mas surpreendentemente, poucos estudos têm investigado a influência do convívio com animais

---

<sup>1</sup> Esses pesquisadores tratam a TM como um conjunto de habilidades e competências e não como uma teoria.



no desenvolvimento infantil, e principalmente estudos com foco no desenvolvimento sociocognitivo e na teoria da mente.

### **O papel do convívio com animais**

Mesmo com estudos escassos sobre as possíveis mudanças em crianças que convivem com animais, sabemos que as crianças desenvolvem, ao longo da primeira infância, uma visão diferente a respeito dos seres vivos à sua volta. Inagaki e Hatano (1996) argumentam, por exemplo, que crianças podem associar o fator de crescimento (seja em plantas ou animais) à presença de vida em seres ou objetos. Neste estudo, foi investigado se as crianças japonesas conseguem compreender semelhanças entre animais e plantas e a forma como sua percepção a respeito de ambos ocorre. Noventa e seis crianças de 4 e 5 anos participaram do experimento 1, no experimento 2 participaram 52 crianças entre 5 e 6 anos participaram e no experimento 3 participaram 40 crianças de 5 a 6 anos, todas recrutadas no mesmo jardim de infância e nenhuma criança participou de mais de um experimento. A partir deste estudo, foi observado que crianças de 5 anos possuíam a capacidade de distinguir animais e plantas de coisas não vivas mais desenvolvidas (devido ao fator de crescimento), e também que as crianças consideravam vivas coisas que ingeriam alimentos/água e eram suscetíveis a doenças. Além de perceberem que as crianças de 4 anos não tinham ainda uma boa distinção de quais eram coisas vivas e não vivas.

Velludo & Souza (2018), por exemplo, investigaram a criação de amigos imaginários (AI) em crianças de idade pré-escolar. As autoras lembram que crianças podem ter como amigo imaginário inúmeros tipos de seres, objetos, pessoas e até mesmo um animal. Foram feitas entrevistas com 40 crianças em idade escolar, 20 crianças com amigos imaginários e a mesma quantidade de crianças sem amigos imaginários. Os resultados sugerem que há uma diferença significativa no vocabulário receptivo de crianças entre 6 e 7 anos com amigos imaginários em comparação às crianças sem AI. Se atribuir estados mentais a amigos imaginário pode trazer contribuições para a vida infantil, então é lógico pensar que atribuir estados mentais a animais pode também ter a possibilidade de fornecer contribuições, já que os animais se manifestam e expressam seus desejos por meio de sons e ações, levando a criança a pensar no que pode estar por trás daqueles comportamentos.

Flanagan e Kushnir (2022), por sua vez, investigaram a relação de crianças com robôs. Visto que no mundo atual essas tecnologias são cada vez mais comuns, é importante analisar sua relação com as crianças que estão crescendo rodeadas de tecnologias como: Siri, Alexa, cães robôs e Assistente Google. As crianças tratavam os robôs como entidades que

possuíam livre arbítrio, e quanto mais os robôs se assemelhavam a pessoas e/ou animais, mais nítida era essa percepção, ou seja, as crianças atribuíam estados mentais a objetos não humanos.

Nelson (2007) propõe que essa teoria é construída conforme o indivíduo vai entrando em contato com outras mentes (pais, irmãos, colegas e outras pessoas próximas). No entanto, a mente animal também deveria ser levada em conta; afinal, um animal demonstra seus desejos e emoções. Por exemplo, um cachorro abana o rabo quando se sente feliz, um gato mia ao lado de seu pote quando quer ração e se um coelho não quer ser pego no colo, corre. Todas essas são demonstrações de comportamentos animais que podem ser observados e teoricamente podem influenciar o desenvolvimento infantil.

O benefício do convívio com animais já é avaliado em outras circunstâncias, por exemplo, na relação com crianças autistas. Elas frequentemente apresentam dificuldades na socialização e na fala, o que limita as suas interações interpessoais. No estudo de O'Haire et al. (2013), foi avaliada a interação entre crianças com TEA e outras pessoas na presença de animais ou de brinquedos. Para tanto, os pesquisadores contaram com 99 crianças (5 a 13 anos) que foram divididas em grupos de 3, sendo 1 criança autista e 2 com desenvolvimento típico. Foram realizadas 3 sessões de brincadeiras livre entre elas, com duração de 10 minutos e usando brinquedos; e depois 3 sessões utilizando porquinhos-da-índia. Para avaliar as crianças, foram chamados 2 observadores que codificaram o comportamento das crianças. Os participantes com TEA conversaram mais, fizeram mais contato físico e olharam mais para rostos humanos quando estavam com animais do que quando estavam com brinquedos.

Lenares e Oliveira (2022), por sua vez, argumentam que as crianças interagem espontaneamente com os animais, e isso faz com que não só elas tenham benefícios no contato direto com animais, mas também quando outras crianças as veem acompanhadas de um animal, e se aproximam, fazendo com que ambas as crianças acabem interagindo também. Além disso, as autoras encontraram pesquisas que concluíram que conviver com animais de estimação pode tornar as crianças mais autoconfiantes, empáticas e sociáveis, e que esse resultado é mais facilmente identificado em crianças menores de 6 anos.

Para Purewal et al. (2017), a infância e a adolescência são períodos essenciais para se construir uma boa qualidade de vida na fase adulta. Tópicos como saúde mental, aprendizado, comportamento, socialização e saúde física têm sua base durante a primeira infância e se estendem até a velhice. Nessa visão, relações entre seres humanos são importantes, e por isso são estudadas amplamente, mas é necessário considerar a socialização para além das relações humanas, porque perdemos o conhecimento sobre a contribuição que as relações entre

crianças e animais podem nos trazer. No estudo “Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence”, Purewal et al. (2017) realizaram uma revisão bibliográfica buscando pesquisas que continham palavras chaves relacionadas a animais de estimação e ao desenvolvimento humano, e utilizando as que continham uma relação entre humano-animal. Após uma análise prévia sobre os estudos que se encaixavam nos critérios de revisão, encontraram 22 trabalhos. Dos estudos avaliados, 19 abordaram a saúde emocional infantil e encontraram benefícios nas emoções de crianças que possuíam animais. Um dos estudos avaliados descobriu que pessoas de 10 a 14 anos, que possuíam um grau alto de apego aos seus animais, possuíam um elevado grau de desenvolvimento sociocognitivo em comparação a outras crianças com apego menor aos seus pets. Em relação a crianças mais novas, foram encontrados nos estudos indícios de que o convívio com pets influencia positivamente em seu desenvolvimento social, em áreas como competências sociais, empatia e atitudes positivas em relação a outros animais de estimação.

Vidovic, Stetic & Bratko (1999) fizeram um estudo com o objetivo de verificar se havia diferenças nas características socioemocionais de crianças com e sem animais de estimação. Participaram da pesquisa 425 meninas e 401 meninos, estudantes do quarta (n = 265), sexta (n = 295) e oitava (n=266) séries do ensino fundamental da área metropolitana de Zagreb, Croácia. Neste estudo foram desenvolvidos e utilizados diferentes questionários para medir o apego ao animal de estimação (Child Pet Attachment Scale), empatia (Child Empathy Scale), orientação pró social (Child Prosocial Orientation Scale), solidão (Child Loneliness Scale), ansiedade social (Social Anxiety Scale for Children), e percepção do clima familiar (Perception of Family Climate Scale). E testar uma possível correlação entre essas variáveis e o nível de sociabilidade da criança, apego a família, empatia, etc. Os resultados revelaram que as crianças que possuíam mais apego aos seus animais, tinham mais comportamentos empáticos e pró-sociais do que crianças que não possuíam animais de estimação. Seguindo esta mesma direção, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar o papel do convívio com animais de estimação no desenvolvimento sociocognitivo de crianças brasileiras. Mais especificamente, pretende-se investigar a percepção parental frente a influência de animais no desenvolvimento sociocognitivo de crianças.

Na busca por esse tema, foram encontrados pouquíssimos estudos que relacionassem animais e o desenvolvimento sociocognitivo infantil internacionalmente, e apenas 1 estudo abordando esse tema no contexto brasileiro. Pio (2011) avaliou em sua pesquisa se havia uma possível relação entre animais e a teoria da mente, e durante os testes percebeu características diferentes no desenvolvimento sociocognitivo em crianças brasileiras que possuíam animais.

Seu estudo contou com 15 crianças que possuíam animais de estimação e 20 que não possuíam. As crianças responderam a uma entrevista que tinha como objetivo compreender a relação das mesmas com seus animais. Uma tarefa de teoria da mente também foi utilizada. Seu estudo foi importante para a reflexão e discussão do assunto, e entre outros resultados, foi percebido que as crianças com pets nesta pesquisa tiveram desempenho melhor nos testes de desenvolvimento sociocognitivo do que crianças sem pets. Estudos a respeito da compreensão sobre o convívio com animais, apesar de pouco explorados no Brasil e no mundo, trazem resultados significativos para o estudo da psicologia do desenvolvimento.

Em suma, o estudo sobre o desenvolvimento da cognição social vem se mostrando cada vez mais necessário no contexto atual, visto que torna-se cada vez mais evidente a necessidade de estudar o desenvolvimento infantil e de que forma ele impacta no futuro do indivíduo como adulto. Pesquisar a respeito dos acontecimentos da infância, sobretudo os que impactam o desenvolvimento sociocognitivo, nos permite ter uma compreensão mais ampla de como a criança se entende como pessoa dentro de uma sociedade em que os outros seres humanos também tem desejos e sentimentos. O presente estudo tem o objetivo de contribuir para o avanço da pesquisa sobre desenvolvimento sociocognitivo infantil no Brasil, em especial, ao fornecer dados inéditos sobre as percepções parentais em relação ao desenvolvimento sociocognitivo de crianças que possuem convívio com animais. Espera-se que estes dados possam embasar discussões futuras a respeito do tema.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 30 pais/mães que reportaram ter filhos que convivem com animais de estimação. Desses 30 indivíduos, 27 possuíam filhos dentro da faixa etária de interesse (2 a 10 anos) de crianças com idades entre 2 a 10 anos. Uma mãe reportou no formulário apenas ter um filho de 9 meses; outra relatou ter um filho de 21 e um de 14; e uma terceira tinha 3 filhos com 12, 25 e 29 anos. Todos os participantes responderam que seus filhos convivem com animais de estimação (gatos e/ou cachorros). O recrutamento ocorreu por meio de mídias sociais (e.g., Facebook, Instagram, Twitter), e por divulgação de cartazes e panfletos. Apenas participaram da pesquisa os pais que aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (Anexo 1). A Tabela 1 apresenta dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

**Tabela 1***[Dados sociodemográficos dos participantes*

	N	%
<b>Etnia/raça*</b>		
Branca	20	66,7%
Preta	2	6,7%
Parda	7	23,3%
Prefere não dizer	1	3,3%
Indígena	0	0,00%
Amarela	0	0,00%

\* De acordo com a classificação do IBGE

<b>Quantidade de filhos</b>	N	%
Um filho	17	56,7%
Dois filhos	12	40,00%
Três filhos	01	3,3%

<b>Idade dos filhos</b>	N	%
< 2 anos	03	6,81%
2 - 10 anos	36	81,81%
> 10 anos	05	11,36%

*Nota 1:* N= número de participantes; % = porcentagem de participantes.*Nota 2:* Participaram da pesquisa 3 mães com filhos fora da faixa etária de interesse, optamos por não excluir os dados desses participantes.**Instrumentos**

O instrumento de investigação empregado foi um questionário online feito no Google Formulários, que contou com quatro seções, sendo as duas primeiras referentes à apresentação da pesquisa e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na terceira sessão estão contidas perguntas referentes à percepção parental em relação ao

convívio das crianças com animais, amigos e familiares, além de questões específicas sobre a criança e sobre o animal. E por fim, na quarta sessão se encontra um agradecimento pela participação na pesquisa e o contato de uma das pesquisadoras para o caso de possíveis dúvidas ou sugestões.

### *Questionário dos pais*

Foram incluídas no formulário 18 questões, sendo elas 11 abertas, 6 de múltipla escolha e 1 com uma escala de zero a dez (sendo 0 “são distantes” e 10 “são muito próximos”). As questões apresentadas no formulário são: 1. “Qual o seu e-mail?”; 2. “Marque a opção que melhor descreva sua etnia/raça (classificação do IBGE):”; 3. “Quantos filhos(as) de 0 a 10 anos você possui?”; 4. “Qual a idade do(s)/da(s) seu(s) filho(s)/filha(s)?”; 5. “Qual o gênero do(s)/da(s) seu(s) filho(s)/filha(s)? Caso não queira informar, escreva "prefiro não dizer".”; 6. “Em quais locais seu(s) filho(s) tem contato com animais de estimação?”; 7. “Quantos animais de estimação você possui?”; 8. “Quantos gatos você possui?”; 9. “Quantos cachorros você possui?”; 10. “Se possui animais de outras espécies, quais são ?”; 11. “De zero a dez o quanto você considera próxima a relação que seu(s) filho(s) tem com o(s) animal(is) que vocês possuem?”; 12. “Descreva essa relação”; 13. “Como você descreveria a relação do(s) seu(s) filhos com outras crianças?”; 14. “Como você descreveria a relação do(s) seu(s) filhos com os pais e familiares?”; 15. “Você acredita que a convivência com animais influenciou a forma como o seu filho se relaciona com as pessoas?”; 16. “Quais vantagens e desvantagens você enxerga no convívio dos animais com o(s) seu(s) filho(s)?”; 17. “Desde quando os(s) filho(s) tem contato com animais de estimação em casa?”; 18. “Caso o animal tenha sido adotado após os 2 anos de idade do(s) seu(s) filho(s), que mudanças você notou na vida de seu(s) filho(s) a partir disso?”.

## **Procedimentos**

### *Etapa 1 - Condução dos procedimentos éticos*

Os participantes só participaram do estudo após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual era explicitado os objetivos da pesquisa, o tipo de dado que era coletado e a forma de participação. Além disso, foi assegurado ao participante o sigilo das informações obtidas, a forma de divulgação dos dados e a possibilidade de desistência do participante a qualquer momento da coleta, sem qualquer tipo de prejuízo.

### *Etapa 2 - Recrutamento dos participantes*

Após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UFSCar, os participantes foram convidados a responder a pesquisa por meio de cartazes, panfletos e redes sociais como *Facebook, Instagram, Twitter e Whatsapp* através de uma publicação-convite (Anexo 2) contendo o tema da pesquisa, público alvo (pais e mães de crianças de 2 a 10 anos), o contato das pesquisadoras e o link para preenchimento do formulário.

### *Etapa 3 - Coleta de dados*

Após a assinatura do TCLE, disponibilizado na segunda seção do Google Forms, os participantes tiveram acesso às seções referentes às questões acerca dos filhos dos participantes, dos animais de estimação e questões referentes às atitudes parentais em relação ao convívio das crianças com animais de estimação.

### *Etapa 4 - Análise de dados*

Inicialmente, foi feita uma análise de distribuição de frequência das respostas e de uma análise temática no caso das respostas abertas, visto que o estudo é descritivo. A análise temática é uma ferramenta utilizada em estudos com metodologias qualitativas (Braun & Clarke, 2006). As respostas são agrupadas por temas, o que permite uma melhor organização. Essa ferramenta foi utilizada para as respostas abertas, e para cada uma das perguntas foram definidos temas diferentes de acordo com as respostas obtidas.

## **Resultados**

Inicialmente, apresentamos os dados de uma análise de distribuição de frequência das respostas acerca das informações dos animais que os pais/mães possuem (Tabela 2).

### **Tabela 2**

*Informações sobre os animais de estimação.*

<b>Quantidade de animais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
0-2	20	66,66%
3-4	08	26,66%

Qual tipo de animal eles possuem	N	%
Apenas gato	03	10,00%
Apenas cachorro	19	63,33%
Gato e Cachorro	07	23,33%
Nenhum	01	3,33%

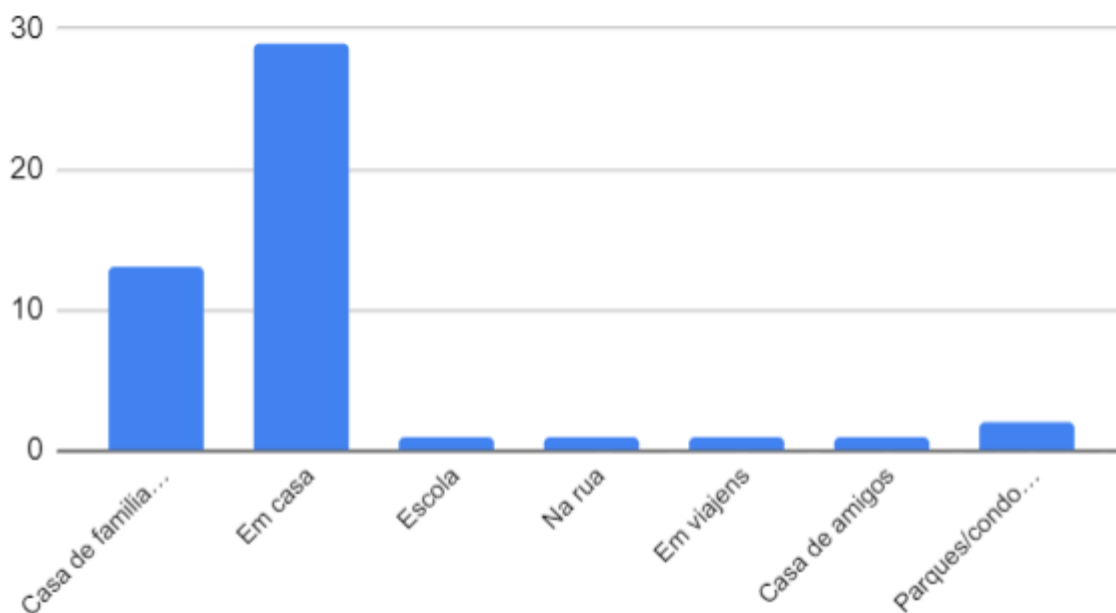
*Nota:* N= número de participantes; % = porcentagem de participantes.

Ao serem questionados sobre quais outros animais de estimação eles possuíam, 6,66% disseram ter pássaros; 3,33% peixes; 10,00% galinhas; 6,66% jabotis; 3,33% cavalo; 3,33% porco; 3,33% gado e 3,33% possuem cágados.

Em relação à convivência entre as crianças e os animais de estimação, iniciamos com os lugares nos quais as crianças convivem com os animais (Figura 1). Por essa pergunta ser aberta, os pais puderam responder mais de um local. Dos 30 participantes, 29 (96,66%) responderam que seus filhos interagem com animais em casa, 13 pais (43,33%) na casa de familiares, e nas demais respostas como: escola, condomínio/parques, em viagens, rua, casa de amigos e na clínica em que a mãe trabalha, apenas 1 dos participantes (3,33%) citaram esses locais.

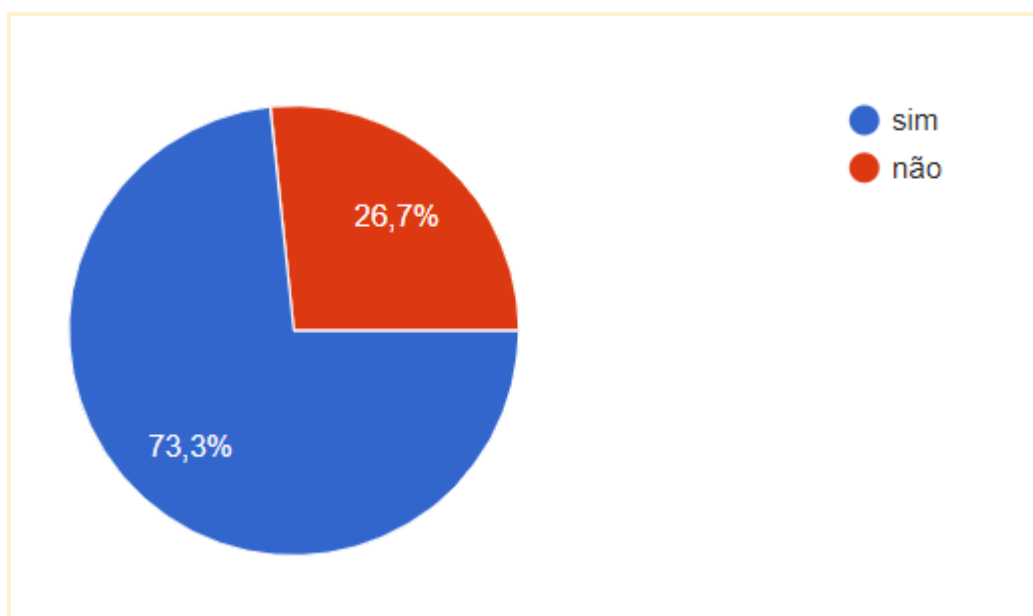
**Figura 1.** *Locais onde as crianças interagem com animais*





Ao serem questionados sobre a influência da convivência com animais de estimação na forma como seus filhos se relacionavam com outras pessoas, 22 pais (73,3%) responderam que sim e 8 pais (26,7%) disseram que não (Figura 2).

**Figura 2.** A opinião dos pais sobre se a convivência com animais influenciou na forma como os filhos se relacionam com outras pessoas



Em relação às demais perguntas abertas, que pediam para os participantes contarem de forma mais detalhada sobre seus filhos, foi realizada uma análise temática, o que possibilitou que as respostas fossem divididas e classificadas por temas. Na tabela 3, estão os temas da primeira pergunta analisada e por serem respostas abertas, elas poderiam se encaixar em mais de um tema.

**Tabela 3**

*Análise temática: “Descreva essa relação” (Criança/animal)*

<b>Tema</b>	<b>Características</b>
Amor e empatia	Respostas que continham sentimentos positivos entre a criança e o animal, como respeito, carinho e amor.
Distância	Nível baixo de proximidade e ou distanciamento entre a criança e o animal.
Companhia	Fazer atividades juntos, como brincar e dormirem juntos.

Amor e empatia foi o tema que mais apareceu nas respostas, sendo mencionado 23 vezes (76,6%), acompanhado do tema Companhia, que foi mencionado 19 vezes (63,3%), e o Distanciamento apareceu 3 vezes (10%). Na tabela 4, estão as percepções dos pais a respeito da relação de seus filhos com outras crianças.

**Tabela 4**

*Análise temática: “Como você descreveria a relação do(s) seu(s) filhos com outras crianças?”*

<b>Tema</b>	<b>Características</b>
Interação	Respostas que continham interação positiva entre as crianças, como conversarem e fazerem amizades.

Lúdico	Brincarem juntos.
Convivência	Convivência boa, respeitosa e tranquila.
Características da criança	Respostas que falavam sobre a criança ser respeitosa e/ou extrovertida.
Sentimentos	Sentimentos de carinho, apego e afeto entre as crianças.
Relação difícil	A criança é tímida, preocupada ou então tem uma relação difícil com outras crianças.

Para o tema Interação, foram obtidas 13 respostas (43,3%), para Convivência, 12 (40%), Características da criança, 10 (33,3%), Relações difíceis, 5 (16,6%), Sentimentos, 3 (10%), e 2 respostas se referiam ao Lúdico (6,6%). A Tabela 5 apresenta os dados sobre as relações entre as crianças e seus familiares.

#### **Tabela 5**

*Análise temática: “Como você descreveria a relação do(s) seu(s) filhos com os pais e familiares?”*

<b>Tema</b>	<b>Características</b>
Comunicação	Tem uma boa comunicação, conversa e/ou mandam mensagens.
Lúdico	Brincarem juntos.
Apego	Respostas que envolvem amor, carinho, apego e etc.
Boa relação	Respostas que falavam sobre a criança ser respeitosa, a relação ser boa e etc.
Prefere adultos	Crianças que preferem a interação com adultos
Relação difícil	A criança é tímida, não gosta de contato ou demora para se aproximar.

O tema de maior destaque foi *Boa relação*, aparecendo em 29 respostas (96,6%), seguido por *Apego* com 16 (53,3%), *Comunicação* com 7 (23,3%), *Relação difícil* com 2 respostas (6,6%) e *Prefere adultos e Lúdico* ambas em 1 resposta (3,3%) cada. As vantagens e desvantagens do convívio com animais se encontram na Tabela 6, sendo que as vantagens foram subdivididas em temas para melhor compreensão dos dados.

### **Tabela 6**

*Análise temática: “Quais vantagens e desvantagens você enxerga no convívio dos animais com o(s) seu(s) filho(s)?”*

<b>Tema</b>	<b>Características</b>
<b>Desvantagens</b>	Desvantagens encontradas na relação.
<b>Vantagens na saúde</b>	Vantagens que envolviam a saúde da criança.
<b>Vantagens no aprendizado e desenvolvimento</b>	Vantagens no aprendizado ou no desenvolvimento da criança.
<b>Amizade e afeto</b>	Vantagens relacionadas ao afeto, à companhia e à empatia.
<b>Mudanças de comportamento</b>	Mudanças positivas que os pais notaram no comportamento da criança.
<b>Medos</b>	A diminuição ou perda do medo em relações ou medo de animais.

Somente 3 pais registraram desvantagens em suas respostas (9,9%). O aprendizado/desenvolvimento foi o tema que mais apareceu: 18 vezes no total (60%), seguido de Amizade e afeto com 11 respostas (36,6%), Melhora no comportamento e Saúde aparecendo 3 vezes cada (9,9%) e medos aparecendo 1 vez (3,3%). Na Tabela 7, são apresentadas as mudanças que os pais notaram em crianças cujos animais foram adotados após os 2 anos da criança. Apenas 9 pais se encaixaram nessa situação.

**Tabela 7**

*Análise temática: “Caso o animal tenha sido adotado após os 2 anos da criança, que mudanças você notou a partir disso?”*

<b>Tema</b>	<b>Características</b>
Aprendizado	Aprendizados da criança nesse período como aprender sobre paciência, respeito, dividir espaços e etc.
Ajuda	Formas como o animal ajudou a criança, como ajudar a lidar com o luto ou com outros sentimentos.
Relação	Relações de cuidado, preocupação e/ou amor.
Mudanças de comportamento	Mudanças no comportamento da criança, como se tornar mais brincalhona, carinhosa e/ou feliz.

Os temas Aprendizado, Mudanças de humor e Relação apareceram 4 vezes cada (44,4%) e o tema Ajuda apareceu apenas 1 vez (11,11%). Essa questão não era obrigatória e 9 pais disseram se encaixar no critério para respondê-la.

## Discussão

Há muitos anos os seres humanos convivem com animais, e os efeitos dessa convivência infelizmente não foram suficientemente estudados, principalmente quando essa convivência ocorre na infância e adolescência, períodos importantes do desenvolvimento humano. Os poucos estudos que investigam o convívio entre crianças e animais vêm mostrando principalmente mais efeitos positivos do que negativos nesse convívio, e em áreas diversas como saúde emocional, por exemplo, um risco diminuído para o estresse infantil. Outros estudos apontam para efeitos positivos sobre o desenvolvimento social, com níveis de empatia e autoconfiança maiores em crianças que convivem com animais quando comparadas com as que não tem (Purewal et. al. 2017).

Purewal et. al. (2017) realizaram uma revisão bibliográfica dos estudos que tinham como objetivo investigar a relação entre pessoas e animais, e dos estudos revisados, 19 abordaram a saúde emocional infantil de crianças que possuíam animais. No presente estudo, o objetivo foi investigar a percepção dos pais sobre os efeitos do convívio com pets no desenvolvimento sociocognitivo em crianças de 2 a 10 anos. Com base na literatura estudada, esperava-se encontrar efeitos positivos no convívio, principalmente no desenvolvimento sociocognitivo, e que fosse possível identificar algumas áreas onde os pais mais veem benefícios. Os dados encontrados neste estudo condizem com os dados encontrados na revisão bibliográfica de Purewal et. al. (2017) e de Pio (2011), visto que a grande maioria dos pais (90%) não relatou nenhuma desvantagem no convívio, e disseram enxergar diversas vantagens como melhor socialização, a empatia, a percepção de amor, aprenderem sobre relação interpessoal e aprenderem sobre sentimentos. Essas vantagens foram as mesmas enxergadas nos estudos utilizados como base, pois neles também foram encontrados efeitos positivos sobre o desenvolvimento social em crianças que convivem com animais e ganhos na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

As vantagens foram vistas em diversas áreas, incluindo na área de desenvolvimento, e quando questionados se acreditavam que a convivência com os animais influenciavam a forma como os seus filhos se relacionavam com outras pessoas, a maioria dos pais (73,3%) respondeu que sim. A área onde mais se destacaram vantagens foi na de Aprendizado e Desenvolvimento, onde os pais relataram que as crianças aprenderam/desenvolveram habilidades como responsabilidade, respeito, relacionamento interpessoal, emoções, socialização, percepção de mundo, etc. Além disso, com os animais que foram adotados após os 2 anos de idade da criança, foram relatadas mudanças de comportamento como a criança

se tornar mais feliz, se tornar mais brincalhona e aprender sobre sentimentos e paciência. Esse aprendizado e desenvolvimento influenciam as relações interpessoais porque eles trazem componentes importantes para a manutenção e funcionamento das relações. Se uma criança não tem conhecimento sobre relações interpessoais, sobre sentimentos e empatia, por exemplo, vai ser muito difícil para ela se relacionar com outras pessoas.

### **Considerações Finais**

É importante enfatizar que, apesar do esforço e empenho da pesquisadora em recrutar participantes para participarem da pesquisa, distribuindo panfletos em praças, escolas, casas, clínicas veterinárias e etc, colando panfletos em diversos pontos da cidade, e publicando em diversas redes sociais, o engajamento ainda assim foi baixo. Embora a pesquisadora destacasse que a coleta de dados seria online, muitas pessoas não se interessaram em participar.

Outra limitação encontrada foi a de que o instrumento utilizado foi baseado no relato dos pais, e sabemos que as respostas dos participantes podem ser influenciadas por vieses pessoais, cansaço ou pelo efeito de desejabilidade social. Uma direção futura interessante de pesquisa seria coletar dados com as próprias crianças, e por meios de instrumentos que avaliassem os efeitos do convívio delas com animais.

Por fim, a pesquisa estava aberta a pais e mães, porém só 1 pai respondeu a pesquisa, mostrando a dificuldade de se fazer com que pais se engajem em responderem pesquisas relacionadas a seus filhos, algo que já foi observado e evidenciado em outras pesquisas (Prado & Abrão, 2014).

Apesar das limitações citadas, o presente estudo explorou aspectos importantes da percepção parental acerca dos efeitos do convívio com animais no desenvolvimento sociocognitivo de seus filhos(as). Somado a isso, foram encontrados dados importantes sobre o convívio com animais, as vantagens e desvantagens do convívio, diferenças em crianças cujos animais foram adotados depois do segundo aniversário, e dados sobre a relação entre as crianças e seus animais. Por fim, os resultados proporcionam reflexões sobre os possíveis efeitos do convívio com animais e quais efeitos podem ser encontrados. Espera-se que os dados possam contribuir para a elaboração de programas de intervenção e/ou políticas públicas voltados para a promoção do desenvolvimento na primeira e segunda infância que possam fazer uso desta relação tão rica entre crianças e animais.

## Referências

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Castro, E. A. S., & Siqueira, L. V. dos S. (2022). Cognição social, habilidades sociais e funções executivas na infância: algumas considerações teórico-conceituais. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 34945–34957. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-148>
- Flanagan, T. M., & Kushnir, T. (2022). Children’s developing beliefs about agency and free will in an increasingly technological world. *HUMANA.MENTE Journal of Philosophical Studies*, 42, 179-204
- Geerds, M. S., Van de Walle, G. A., & LoBue, V. (2015). Daily animal exposure and children’s biological concepts. *Journal of Experimental Child Psychology*, 130, 132–146. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2014.10.001>
- Inagaki, K., & Hatano, G. (1996). Young children’s recognition of commonalities between animals and plants. *Child Development*, 67, 2823–2840
- Inagaki, K., & Hatano, G. (2002). *Young children’s naive thinking about the biological world*. New York: Psychology Press.
- Kahn, P. H. (2004). Robotic pets in the lives of preschool children. In *CHI'04 extended abstracts on Human factors in computing systems* (pp. 1449-1452).
- Lenares, B., & Oliveira, J. S. (2022). A Importância do Animal de Estimação no Desenvolvimento Infantil. *Revista de Psicologia*, 16(60), 1065–1073. <https://doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3474>
- Nelson, K. (2007). *Young Minds in Social Worlds: experience, meaning, and memory*. (Cap.8, pp. 209-210). Harvard University Press, Boston.
- O’Haire, M. E., McKenzie, S. J., Beck, A. M., & Slaughter, V. (2013). Social Behaviors Increase in Children with Autism in the Presence of Animals Compared to Toys. *PLoS*



- ONE, 8(2), e57010. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0057010>
- Pio, L. M. (2011). Atribuição de estados mentais a animais e sua relação com a teoria da mente. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Prado, J.C., & Abrão, J. L. F. (2014). Paternidade: um estudo sobre pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro. *Colloquium Humanarum*, 11(1), 94–112.  
<https://doi.org/10.5747/ch.2014.v11.n1.h152>
- Purewal, R., Christley, R., Kordas, K., Joinson, C., Meints, K., Gee, N., & Westgarth, C. (2017). Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 14(3), 234. <https://doi.org/10.3390/ijerph14030234>
- Rodrigues, M. C. & Tavares, A. L. Desenvolvimento sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2009, v. 19, n. 44  
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X20090003000061982-4327>.
- Silva, R. de L. M., Pereira, H. dos R., Gamper, G. de C., & Rodrigues, M. C. (2022). Teoria da mente e funções executivas em escolares: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Argumento*, 40(108). <https://doi.org/10.7213/psicolargum40.108.AO12>
- Soares, M. da S., (2014) A cognição social e suas funcionalidades neurológicas nas condutas antissociais. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
- Souza, D. de H., & Velludo, N.B.(2016) Desenvolvimento da teoria da mente. In T. Mecca, N. Dias & A. Berberian. *Cognição social: Teoria, pesquisa e aplicação*, p. 42-53.
- Souza, D. de H., & Messias, A. C. (2020). confiança seletiva em crianças pré-escolares: uma revisão sistemática. *Psicologia Em Estudo*, 25.  
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44631>

- Velludo, N. B., & Souza, D. de H. (2018). Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 34*.  
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3432>
- Vidovic, V. Stetic, V. V. & amp; Bratko, D. (1999). Pet Ownership, Type of Pet and Socio-emotional Development of School Children. *Anthrozoos, 12*(4), 211-217.
- Wilks, M., Caviola, L., Kahane, G., & Bloom, P. (2021). Children Prioritize Humans Over Animals Less Than Adults Do. *Psychological Science, 32*(1), 27–38.  
<https://doi.org/10.1177/0956797620960398>

## Anexo 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS/UFSCAR



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O papel da convivência com animais no desenvolvimento sociocognitivo de crianças pré-escolares

**Pesquisador:** Débora de Hollanda Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 11877313.2.0000.5504

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 303.209

**Data da Relatoria:** 11/06/2013

**Apresentação do Projeto:**

Pesquisa com baixo risco aos participantes com objetivos claros de verificar se crianças com animais de estimação apresentam diferenças quanto ao padrão de reconhecimento de emoções e de confiança seletiva. Serão comparados dados de crianças com e sem animais.

**Objetivo da Pesquisa:**

Consta bem descrito no TCLE: "O objetivo desta pesquisa é investigar se o convívio com animais de estimação contribui para o desenvolvimento da habilidade de reconhecer emoções em crianças de idade pré-escolar e se essa habilidade influencia o padrão de confiança seletiva das mesmas, ou seja, se as crianças usam essa habilidade para prever o comportamento futuro de alguém e assim decidir quem é a pessoa mais indicada para se pedir ajuda."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Bem descritos, tanto no projeto quanto no TCLE, riscos baixos aos participantes, relacionados com cansaço e desconforto durante as entrevistas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante, bem descrita, com riscos mínimos aos participantes

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados, incluem TCLE muito claro e bem descrito e declaração da escola onde deve ocorrer a

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS/UFSCAR



Continuação do Parecer: 303.209

coleta de dados.

**Recomendações:**

Inserir no Item 12 do TCLE qual o destino final das filmagens. Considero adequado e suficiente o que foi dito no TCLE: "A sessão com seu (sua) filho (a) será filmada para que a pesquisadora e sua orientadora possam rever a sessão e registrar devidamente as respostas de cada criança. Seus dados e os dados de seu (sua) filho (a) serão confidenciais e mantidos em sigilo pelos responsáveis por este projeto e poderão ser disponibilizados a você caso seja do seu interesse." Sugiro que seja inserida informação sobre o destino das filmagens, depois da revisão das sessões para registro. As filmagens poderão ser utilizadas para fins acadêmicos, por exemplo? Se sim, sugiro inserir autorização explícita sobre isso no TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nada a declarar, com uma sugestão no item acima.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

SAO CARLOS, 13 de Junho de 2013

---

**Assinador por:**  
**Maria Isabel Ruiz Beretta**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

## Anexo 2

# Convite para pesquisa

Atitudes parentais sobre o papel do convívio  
com animais no desenvolvimento  
sociocognitivo de crianças



## Quem pode participar?

Pais de crianças com idades entre 2 e 10 anos e que possuem ou já possuíram animais de estimação (gatos e/ou cachorros) em casa

Escaneie o link e responda a pesquisa



Caso houver dúvidas, entre em contato através do e-mail:  
anachiari@estudante.ufscar.br



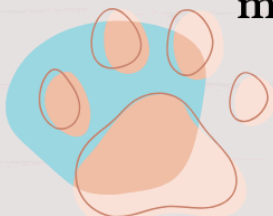
*Convite para  
pesquisa*

**Atitudes parentais sobre o  
papel do convívio com  
animais no desenvolvimento  
sociocognitivo de crianças**



## *Sobre a pesquisa:*

- Pesquisa via google forms
- Tempo de resposta de 10-15 minutos
- Seus dados são confidenciais e serão mantidos em sigilo



## *Sobre a pesquisa:*

Nossa pesquisa tem como objetivo investigar as atitudes parentais em relação a influência dos animais no desenvolvimento sociocognitivo de crianças

## *Quem pode participar?*

Pais de crianças com idades entre 2 e 10 anos e que possuem ou já possuíram animais de estimação (gatos e/ou cachorros) em casa



## *Como participar?*

Acessando o link da descrição e preenchendo o formulário

